

## LEIA, CRIANÇA! LEITURA LITERÁRIA E DIVERSIDADE

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.027-004>

**Nincia Cecilia Ribas Borges Teixeira**

Professora Associada do Departamento de Letras da Universidade Estadual do Centro-Oeste  
(Unicentro-PR)

---

### RESUMO

O projeto *Leia, criança!* promoveu ações e reflexões que valorizaram a diversidade e o respeito às diferenças por meio da literatura. Historicamente, a escola tem dificuldades para lidar com a diversidade e nessa lacuna projetos sociais que priorizem a leitura literária podem promover a discussão acerca das diferenças. O projeto discutiu temas historicamente invisibilizados no contexto escolar ao mesmo tempo em que luta pela promoção de cidadania plena por meio de práticas educacionais. Suas abordagens posicionaram a escola na luta direta contra as discriminações de gênero, étnico-raciais, econômico-sociais reconhecendo que tais práticas representam dilemas que precisam ser desnaturalizados e superados nas relações sociais, porque fomentam ódio, intolerância às diferenças e, acima de tudo, tornam pessoas desiguais no ambiente escolar. O público alvo foram alunos do 6º ano do Ensino Fundamental da Rede Pública da cidade de Guarapuava-PR.

**Palavras-chave:** Literatura. Letramento. Diversidade. Cidadania.



## 1 INTRODUÇÃO

Se, por não sei que excesso de socialismo ou de barbárie, todas as nossas disciplinas devessem ser expulsas do ensino, exceto numa, é a disciplina literária que devia ser salva, pois todas as ciências estão presentes no monumento literário.  
(BARTHES,1979, p.18 -19)

Atualmente, muitas crianças estão se distanciando do hábito da leitura. Fatores como o uso da tecnologia aliada à falta de incentivo têm contribuído para o desinteresse pela leitura literária. Nunca foi tão essencial ler como nos dias de hoje. Por meio da leitura, podemos nos transportar para mundos desconhecidos, explorar novas realidades, compreender sentimentos e emoções ao nosso redor e desenvolver um senso crítico.

Para Cosson (2006, p. 23) :

[...] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura [...], mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização.

Assim sendo, de acordo com Azevedo et al (2023,) a leitura literária eleva a capacidade de entender a sociedade, uma vez que rege nosso modelo de comunicação. Não importa onde estejamos, estaremos sendo bombardeados com informações, mensagens que são transmitidas por meio de diferentes canais linguísticos, sejam eles verbal e não verbal. Porém, caberá ao leitor crítico saber como interpretar os diferentes textos literários e de que forma irá lidar com os diferentes contextos bem como os significados a que se destinam. Portanto, por meio da leitura que faz, o leitor desenvolve relações com o contexto sócio histórico cultural e aperfeiçoará o processo ensino- aprendizagem.

O projeto *Leia, criança!* teve como intuito incentivar e promover ações e reflexões que valorizem a diversidade e o respeito às diferenças por meio da literatura. Historicamente, as escolas enfrentam desafios ao lidar com a diversidade. Nesse contexto, projetos sociais que incentivam a leitura literária podem fomentar discussões sobre as diferenças. O ambiente escolar, considerado o embrião da sociedade, é composto por uma população diversificada, com variados grupos étnicos, costumes e crenças. É um espaço onde todos os alunos devem ter as mesmas oportunidades, mas com abordagens de aprendizagem diferenciadas.

Para Vygotsky (1989, p.16), “as crianças são o resultado de suas experiências e da troca com o outro”. Para compreender seu desenvolvimento é preciso considerar o espaço em que elas vivem e a maneira que constroem significados. Perrenoud (2000), aborda que enfrentar o desafio de propor um ensino que respeite a cultura da comunidade significa constatar cada realidade social e cultural com a preocupação de traçar um projeto pedagógico para atender a todos sem exceção. O que se propõe é



uma discussão sobre identidade entre culturas diferentes construindo uma reflexão acerca do homem e suas diferenças, tanto no que abrange a sua individualidade, quanto a sua posição no âmbito social e coletivo.

O *Projeto Leia, criança!* discutiu temas historicamente invisibilizados no contexto escolar ao mesmo tempo em que luta pela promoção de cidadania plena por meio de práticas educacionais. Suas abordagens posicionam a escola na luta direta contra as discriminações de gênero, étnico-raciais, econômico-sociais reconhecendo que tais práticas representam dilemas que precisam ser desnaturalizados e superados nas relações sociais, porque fomentam ódio, intolerância às diferenças e, acima de tudo, tornam pessoas desiguais no ambiente escolar. Para Brito (2014), dessa forma, podem sentir-se “desiguais” os sujeitos considerados estranhos, por não corresponderem a modelos ou padrões tradicionalmente aceitos como “normais”. E, por serem estranhos, porque não correspondem a esses padrões, sua proximidade causa resistência e, por isso, tornam-se perigosos, ameaçadores, por conseguinte, “marginais”, ou seja, à margem dos espaços (ambientes, contextos, relações) reservados aos “normais”: um qualificativo que se constrói nos meandros das redes de poder (Rangel apud Brito, 2013, p. 17).

O texto literário, pois, desponta a possibilidade de educar para incluir, pois a diversidade encontrada nessa manifestação da língua abre espaço para vozes excluídas, socialmente. Para Souza e Amarilha (2006), seu espaço é montado para personagens reais, com fraquezas, defeitos e diferenças, tais como o soldadinho mutilado, o patinho feio, o João atrapalhado, a madrasta invejosa, dentre outros personagens ficcionais. Tais qualidades reafirmam a Literatura como terreno transdisciplinar que possibilita o conhecimento da realidade humana e uma “vivência simbólica de caráter problematizador, político e criativo” (Amarilha, 2006, p.67).

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

“ Mire e veja: o mais importante e bonito no mundo é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas, mas que elas estão sempre mudando. Verdade maior é o que a vida me ensinou. (Guimarães Rosa)

O projeto *Leia, criança !* abordou o letramento literário para formação humana e social e utilizou como referencial teórico a literatura de Rildo Cosson (2014), bem como alguns apontamentos sobre Leitura e letramento das autoras Isabel Solé (2009); Magda Soares (2012) e Ricardo Bortoni (2012).

A leitura é essencial em nossa sociedade, pois tudo o que fazemos, somos e compartilhamos envolve a escrita. Desde o nascimento, quando recebemos um nome e um registro, até a morte, que também é documentada por escrito. Logo, o ato de ler e de escrever foi e continua sendo usado por



muitos povos como forma de retratar as vivências, as experiências humanas e o conhecimento, é a forma pela qual os grupos fazem permanecerem vivas as culturas que os diferem dos demais grupos.

Embora a leitura divida a tarefa com outros núcleos sociais, como na família, a comunidade, os meios de comunicação, é a escola o principal foco de organização, sistematização e transmissão do conhecimento. A escola não tem razão de ser si mesma. Ela é fruto do meio assim como meio é a consequência dela. (Paulo Freire, 2011).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1998, p.45) é dever da escola

[...] assumir o compromisso de procurar garantir que a sala de aula seja um espaço onde cada sujeito tenha o direito à palavra reconhecido como legítimo, e essa palavra encontre ressonância no discurso do outro. Trata-se de instaurar um espaço de reflexão em que seja possibilitado o contato efetivo de diferentes opiniões, onde a divergência seja explicitada e o conflito possa emergir; um espaço em que ninguém seja melhor ou pior, mas sim pessoas que pensam diferente.

De acordo com Dallastra e Teixeira (2014), o desenvolvimento da escola guarda relação com o desenvolvimento da sociedade e vice-versa. E esse pensar diferente que gera o conhecimento, o domínio da ciência e o desenvolvimento tecnológico, pois é desse conflito que o homem adquire meios para compreender e transformar a realidade e a sociedade em que vive, tornando-se apto a exercer sua cidadania. Nesse sentido, não existe outro meio a não ser a leitura a base para o aprendizado na escola. O aluno precisa ler a realidade que o cerca, refletir para depois transformá-la em algo melhor. A leitura é um processo complexo de busca de significado no texto.

A leitura como sugere Marcuschi (2008) é uma atividade complexa que leva o leitor a produzir inferências a partir das informações captadas no texto, dos conhecimentos que já possui e de suposições. Segundo ele, compreender é, essencialmente, uma atividade de relacionar conhecimentos, experiências e ações num movimento interativo.

A definição que se tem de texto irá contribuir no estudo que se faz sobre leitura. Segundo Isabel Solé (2009, p.107): “O texto contém mais do que sentido das expressões da superfície textual, pois deve incorporar conhecimentos e experiência cotidiana, atitude e intenções”. Com isso, nota-se o sentido às palavras do texto nasce da relação que se estabelece entre leitor, permeada pelas intenções e vivências de cada um.

Dessa forma, a leitura é um processo no qual o leitor realiza uma atividade de construção do significado do texto a partir do que se está buscando nele, do conhecimento que já possui a respeito do assunto. Assim, Solé no seu livro *Estratégias de Leitura* (2009, p.22) conceitua leitura como: “...um processo de interação entre leitor e o texto; neste processo tenta-se satisfazer (obter uma informação pertinente para) os objetivos que guiam sua leitura”.



Esta afirmação tem consequências, tais como: envolve a presença de um leitor ativo que processa e examina o texto. Também implica que sempre deve existir um objetivo para guiar a leitura, em outras palavras, sempre lemos para algo, para alcançar uma finalidade.

Nessas condições, para ler necessita-se manejar com destreza as habilidades de decodificação e aportar ao texto nossos objetivos, ideias e experiências prévias.

As Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa, no Estado do Paraná (2008, p.56) compreende a “leitura como um ato dialógico, interlocutivo, que envolve demandas sociais, históricas, políticas, econômicas, pedagógicas e ideológicas de determinado momento”. Ao ler, o indivíduo busca as suas experiências, os seus conhecimentos prévios, a sua formação familiar, religiosa, cultural.

Segundo Bortoni-Ricardo (2012) mediar o desenvolvimento da leitura é exercitar a compreensão do aluno, transformando-o de leitor principiante em leitor ativo. Isso pressupõe desenvolver sua capacidade de ler com segurança, de decodificação com clareza e reconhecer com rapidez as palavras para uma leitura fluente. Realizar provisões, formular e responder questões a respeito do texto, extrair ideias centrais, identificar conteúdos novos e dados, relacionar o que lê com sua realidade social e particular, ler o que está subjacente ao texto, valer-se de pistas para fazer inferências, sumarizar, ser capaz de dialogar com outros textos são habilidades que vão constituindo o sujeito leitor em formação em leitor proficiente. A mediação da leitura acontece na dinâmica da interação. O mediador apoia o leitor iniciante auxiliando-o a mobilizar conhecimentos anteriores para desenvolver as habilidades específicas para aquela tarefa.

Diante disso, Solé (2009) aponta algumas estratégias de leitura e ações para realizar no ato de ler. São elas:

- O exame e o processamento do texto;
- A percepção do objetivo a ser seguido na leitura;
- A confirmação do conhecimento prévio culturalmente adquirido ou sua refutação e o uso da informação obtida com a leitura do texto.

Estas estratégias conformam o papel ativo desempenhado pelo aluno-leitor, que deve estar ciente de que a leitura do texto promoverá mudança qualitativa em sua cognição.

Sob o mesmo ponto de vista Bortoni (2012, p.244) também sugere algumas estratégias para a prática de ensino de leitura, tais como:

- Definição de objetivos para cada leitura;
- Preparação para a leitura: acionamento e atualização do conhecimento prévio; contextualização; motivação, estimulando a curiosidade; formulação de previsões sobre o texto a ser lido;
- Durante o processo de leitura: leitura em voz alta; encorajamento com acenos verbais; leitura silenciosa; releitura de trechos ou do texto em sua totalidade;

- Durante os questionamentos (importante estratégia responsável pela compreensão) que conduzem à compreensão da leitura, através de uma condução ancorada em perguntas: avaliação e elaboração de novas previsões para o conteúdo do que foi dito, como forma de extrapolar o universo do texto; estabelecimento de relação com outros textos (intertextualidade); esclarecimento de dúvidas sobre linguagem e conteúdo; elaboração de resumo; reformulação de perguntas; condução a autoquestionamentos; releitura de trechos; identificação de ideia principal e de temas.

Portanto, reconhecer que o ensino de leitura requer estratégias e buscar as estratégias mais eficientes para os sujeitos (alunos), fará alcançar resultados mais efetivos nas aulas de leitura na escola, o que há de se refletir em leitores competentes.

Então, se ler é prática social, é necessário tecer algumas considerações a respeito de letramento. Magda Soares (2012, p.72) no seu livro “Letramento: um tema em três gêneros” aponta:

...ler é uma prática social, é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e de escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais.

Para Soares (2012), o surgimento de novos fatos e de novas ideias exige o uso de novas terminologias. O termo letramento é “sem dúvida, a versão para o português da palavra da língua inglesa literacy” (Soares, 2012, p.17). A autora apresenta o significado de letramento como sendo “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (Soares, 2012,p.18).

De acordo com Kleiman (2002), a alfabetização, como uso individual da competência da escrita, enquanto o termo letramento surgiu para identificar o impacto social da escrita. Soares (2012) propõe o termo letramento levando em consideração sua necessidade social. Em outras palavras, letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social.

Assim, letramento envolve mais do que meramente ler e escrever. Como Kirsch e Jungeblut apud Letramento: um tema em três gêneros (2012, p.66) “é o uso dessas habilidades (leitura e escrita) para atender às exigências sociais”. Acreditam no poder do letramento para conduzir ao progresso social e individual, os autores definem-no como “o uso de informação impressa e manuscrita para funcionar na sociedade, para atingir seus próprios objetivos e desenvolver seus conhecimentos e potencialidades”.

Nessa perspectiva, o letramento é considerado como responsável por produzir resultados importantes: desenvolvimento cognitivo, econômico, mobilidade social, progresso profissional e cidadania. Isto é, a cada dia, o sujeito pode ver-se cercado pelas mais diversas práticas de letramento,



e sentir a necessidade de engajar-se nelas, sob pena de que, não o fazendo, haja prejuízo em suas relações sociais.

Solé (2009, p.44) define:

... ler é compreender e que compreender é, sobretudo um processo de construção de significados sobre o texto que pretende compreender. É um processo que envolve ativamente o leitor, á medida que a compreensão que realiza não deriva da recitação do conteúdo em questão. Por isso, é imprescindível o leitor encontrar sentido no fato de efetuar o esforço cognitivo que pressupõe a leitura, deve conhecer o que vai ler, dispor de recursos-conhecimento prévio relevante, confiança, disponibilidade de ajudas necessárias, sintá-se motivado.

Dentro da vasta grandeza de gêneros textuais existentes, o texto literário merece destaque especial graças a enorme contribuição que pode trazer para a formação do homem. Para concordar com essa afirmação, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua portuguesa (1998, p.24) postulam:

Os gêneros existem em número quase ilimitado, variando em função da época(epopeia, cartoon), das culturas (haikai, cordel) das finalidades sociais (entreter, informar),de modo que, mesmo que a escola se impusesse a tarefa de tratar de todos, isso não seria possível. Portanto, é preciso priorizar os gêneros que merecerão abordagem mais aprofundada. Sem negar a importância dos textos que respondem a exigências das situações privadas de interlocução, em função dos compromissos de assegurar ao aluno o exercício pleno da cidadania, é preciso que as situações escolares de ensino de Língua Portuguesa priorizem textos que caracterizam os usos públicos da linguagem.

Os textos a serem selecionados são aqueles que, por suas características e usos, podem favorecer a reflexão crítica, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, bem como a fruição estética dos usos artísticos da linguagem, ou seja, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada. E sobre este ponto de vista, nada melhor que o texto literário, haja vista constitui uma forma peculiar de representação e estilo em que predominam a força criativa da imaginação e a intenção estética. (PCN-1998, p. 24-26)

Dessa forma, a literatura, como produção humana, está ligada à vida social. O entendimento do que seja o produto literário está sujeito a modificações históricas, para tanto necessita ter relações dialógicas com outros textos. Para Candido (1972, p.123), “[...] a literatura é vista como arte que transforma e humaniza o homem e a sociedade. O autor atribui à literatura três funções: a psicológica, a formadora e a social.”

A primeira, função psicológica, permite ao homem a fuga da realidade, mergulhando num mundo de fantasias. Para Antonio Candido, a literatura é uma das modalidades mais ricas. Essa ligação entre imaginação e realidade, para o crítico serve “para ilustrar em profundidade a função integradora e transformadora da criação literária com relação aos seus pontos de referência da realidade. Ao mesmo tempo, mostra as criações ficcionais...” (Candido, 1972, p.805).



Na segunda, Candido afirma que a literatura por si só faz parte da formação do sujeito, atuando como instrumento de educação, ao retratar realidades não reveladas pela ideologia dominante. Nesse sentido:

A literatura pode formar; longe de ser um apêndice da instrução moral e cívica; ela age com o impacto indiscriminado da própria vida e educa como ela. Dado que a literatura ensina na medida em que com toda a sua gama, e artificial querer que ela funcione como manuais de virtude e boa conduta. E a sociedade não pode senão escolher o que em cada momento lhe parece adaptado aos seus fins, pois mesmo as obras consideradas indispensáveis para a formação do moço trazem frequentemente aquilo que as convenções desejariam banir. É um dos meios porque o jovem entra em contato com realidades que se tenciona escamotear lhe. Ela não corrompe nem edifica, portanto; mas trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo, porque faz viver. (Candido, 1972, p.805-806).

Baraúna (2005, p.11) afirma que “a humanização é um processo de construção gradual, realizada através do compartilhamento de conhecimentos e de sentimentos”. Nesse contexto, humanizar é ter uma predisposição para contribuir (o sentimento e o conhecimento) com o outro de forma ética, individualmente e independente, reconhecendo os limites, seus e dele, compondo uma empatia entre indivíduos, possibilitando troca de informações, aprendizado e respeito pelo outro. Dessa forma, a literatura possibilita um alargamento de horizontes, já que oportuniza aos indivíduos uma posição crítica a diversidade vivenciada pelo leitor. E tem uma natureza geradora de inquietações. Ela propõe diferente e até ousadas concepções de mundo; transita pela esfera do real –, expressando-o e interpretando-o –, e do possível, indo além, ao plano do imaginário.

A complexidade do texto literário, que se reflete no seu aprofundamento existencial e social, aceita o acaso, a criatividade e o inesperado. A literatura compete à emancipação da humanidade de suas amarras naturais, religiosas e sociais. Esse papel está diretamente relacionado à experiência da leitura. A leitura crítica e reflexiva pode libertar o leitor de adaptações, prejuízos e apertos de sua vida prática, obrigando-o a uma nova percepção de vida, de mundo, de conceitos.

No exercício da literatura, pode-se tornar o mundo compreensível, transformá-lo em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas e é esta literatura precisa manter lugar especial nas escolas. (Cosson, 2014, p.17). Nesse sentido, a discussão e a promoção do letramento literário são oportunidades e, ao mesmo tempo, desafios no efetivo ensino e aprendizagem da literatura na perspectiva da humanização.

Segundo Candido (1972, p.249), a humanização é o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. “A literatura desenvolve nos seres humanos a quota da humanidade na medida em que torna-os compreensivos com o semelhante”.



O letramento literário enquanto construção literária dos sentidos se faz indagando ao texto quem e quando diz, o que diz, como diz, para que diz e para quem diz. Respostas que só podem ser obtidas quando se examinam os detalhes do texto, configura-se um contexto e se insere a obra em um diálogo com outros textos. Tais procedimentos informam que o objetivo desse modo de ler passa pelo desvelamento das informações do texto e pela aprendizagem de estratégias de leitura para chegar à formação do repertório do leitor. (Cosson, 2014,p.41).

Cosson (2014, p.23) define letramento literário como “prática social, e como tal, responsabilidade da escola”. Segue afirmando que é nela (escola) a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito da linguagem. O letramento literário pode ser concebido simplesmente como uma das práticas sociais da escrita, aquela que se refere à literatura.

Cosson (2014) propõe que se devem combinar três critérios de seleção de textos, fazendo-os agir de forma simultânea no letramento literário, pois ao selecionar um texto, o professor não deve desprezar o cânone, já que é nele que encontramos a herança cultural de nossa comunidade; também não pode se apoiar apenas na contemporaneidade dos textos, mas sim na sua atualidade. Do mesmo modo, precisa aplicar o princípio da diversidade entendido para além da simples diferença entre textos, como a busca da discrepância entre o conhecido e o desconhecido, o simples e o complexo, em um processo de leitura que se faz por meio da verticalização de textos e procedimentos. É assim que tem lugar na escola o novo e o velho, o trivial e o estético, o simples e o complexo e toda a miríade de textos que faz da leitura literária uma atividade de prazer e conhecimento singulares.

Nesse sentido, o letramento literário é uma estratégia metodológica no direcionamento, fortalecimento e ampliação da educação literária oferecida aos alunos a fim de torná-los leitores proficientes e ao mesmo tempo perceberem que a literatura pode contribuir de forma significativa para formação integral do educando.

Portanto, a leitura literária, numa proposta de letramento, tem a função de ajudar o aluno, e também o professor, a ler melhor a si mesmo, aos outros e ao mundo através das conexões texto-leitor (relações com as experiências de vida do aluno-leitor), texto-texto (intertextualidade-relações com outros textos) e texto-mundo (relações estabelecidas entre o texto lido e os acontecimentos globais).

O letramento literário é uma abordagem metodológica que visa direcionar, fortalecer e expandir a educação literária oferecida aos alunos, com o objetivo de torná-los leitores proficientes. Além disso, busca mostrar que a literatura pode contribuir significativamente para a formação integral dos estudantes. Assim, a leitura literária, dentro de uma proposta de letramento, tem a função de auxiliar tanto alunos quanto professores a compreenderem melhor a si mesmos, aos outros e ao mundo. Isso é



feito por meio das conexões entre texto e leitor (relações com as experiências de vida do aluno-leitor), texto e texto (intertextualidade - relações com outros textos) e texto e mundo (relações entre o texto lido e os acontecimentos globais).

Para realização do Projeto a metodologia utilizada foi a Sequência Básica do letramento literário . De maneira simples e objetiva, Rildo Cosson (2006) propõe esta sequência constituída por quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação.

- A motivação consiste na preparação do aluno para entrar no texto: “O sucesso inicial do encontro do autor com a obra depende de boa motivação” (Cosson, 2006, p. 54). Segundo o autor, a motivação que apresenta laços estreitos com o texto principal é a que geralmente obtém mais sucesso. Nela devem estar envolvidas atividades que envolvam a oralidade, a escrita e a leitura, já que o trabalho com literatura e língua portuguesa devem estar integrados, porque um faz parte do outro. Todavia, por se tratarem de três momentos diferentes, deve-se tomar cuidado para o foco na leitura literária não se perder.

- A introdução é o momento de apresentação do autor e da obra. Apesar de ser uma atividade simples, demanda alguns cuidados: as informações sobre o autor devem se limitar às necessidades referentes àquele texto; é o momento de falar sobre a importância da obra e justificar o porquê da sua escolha, no entanto, deve-se evitar a síntese da história para não suprimir o prazer da descoberta. A obra deve ser sempre apresentada fisicamente aos alunos, chamando a atenção dos mesmos para os elementos paratextuais. Entretanto, esta etapa deve ser feita rapidamente, lembrando que sua função é apenas motivar o aluno para que o leitor receba-a de forma positiva. A leitura deve ser acompanhada pelo professor a fim de dar assistência ao aluno nas suas dificuldades.

Nos intervalos, outros letramentos serão trabalhados para que se possibilite o diálogo entre os textos. O intervalo é importantíssimo no processo de letramento literário, uma vez que: por meio dele o professor resolverá problemas ligados ao vocabulário e à estrutura composicional do texto, entre outras dificuldades ligadas à decifração [...] Ao acompanhar a leitura dos alunos por meio dos intervalos, o professor poderá ajudá-los a resolver ou, pelo menos, equacionar questões que vão desde a interação com o texto, a exemplo do desajuste das expectativas que pode levar ao abandono do livro, até o ritmo de leitura, possível consequência tanto das condições de legibilidade do texto quanto da disponibilidade do aluno para realizar a atividade. (Cosson, 2006, p. 64) .

- A interpretação é o momento de, a partir de inferências, “chegar à construção de sentido do texto, dentro de um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade” (COSSON, 2007, p. 64). No processo de letramento literário, a interpretação deve ser pensada em dois momentos: um interior e outro exterior. O interior é o momento de encontro do aluno com o texto, palavra por palavra até o final, apreendendo a obra globalmente. O externo é a



socialização do que se apreendeu com os colegas. É o momento do registro que varia de acordo com a turma, dos textos escolhidos e dos objetivos do professor. “O importante é que o aluno tenha a oportunidade de fazer uma reflexão sobre a obra lida e externalizar essa reflexão de uma forma explícita, permitindo o estabelecimento do diálogo entre os leitores da comunidade escolar” (Cosson, 2006, p.68). Ao utilizar esse método, o professor estará oportunizando aos alunos o contato com outros letramentos, além do literário, contribuindo, com isso, para a formação do leitor competente, ciente de sua responsabilidade como cidadão e a escola, por sua vez, estará cumprindo sua função como principal agente na formação do aluno-leitor.

As oficinas do projeto foram realizadas no Colégio Estadual Visconde de Guarapuava – Ensino Fundamental, Médio e Normal em Guarapuava, PR, com os alunos dos sextos anos do ensino fundamental. As atividades seguiram a sequência didática proposta por Cosson. As obras literárias trabalhadas incluíram títulos como *O Pequeno Príncipe Preto* de Rodrigo França, *Amoras* de Emicida, *Sulwe* de Lupita Nyong'oe e *Tudo bem ser diferente* de Todd Parr.

Após a leitura das obras, os alunos, acompanhados pelos professores do projeto, participaram de discussões aprofundadas sobre as temáticas principais de cada livro. Os temas discutidos incluíram preconceito, intolerância religiosa, gordofobia e igualdade de gênero. Essas discussões foram conduzidas de maneira a incentivar a reflexão crítica e o diálogo aberto entre os alunos.

Para consolidar o aprendizado, cada aluno foi incentivado a registrar a temática discutida em forma de texto verbal ou imagético. Alguns alunos optaram por escrever redações ou poemas, enquanto outros criaram desenhos, colagens ou até mesmo pequenas apresentações teatrais. Essas atividades permitiram que os alunos expressassem suas compreensões e sentimentos de maneira criativa e pessoal.

Além disso, foram realizadas atividades complementares, como debates em grupo, onde os alunos puderam compartilhar suas opiniões e ouvir diferentes perspectivas. Houve também a criação de murais temáticos, onde os trabalhos dos alunos foram expostos, promovendo um ambiente de valorização e reconhecimento das produções individuais.

Participaram do projeto cerca de 400 alunos, que tiveram a oportunidade de desenvolver habilidades de leitura crítica, expressão escrita e artística, além de ampliar sua compreensão sobre temas sociais relevantes. O envolvimento ativo dos professores foi crucial para orientar e apoiar os alunos durante todo o processo, garantindo um ambiente de aprendizado colaborativo e enriquecedor.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura literária é o instrumento chave para alcançar as competências necessárias a uma vida de qualidade, produtiva e com realização. Ela permite a compreensão do significado dos textos, levando em consideração as relações do texto em questão com outros do mesmo assunto ou de outros



autores nacionais ou internacionais, do mesmo período ou de épocas diferentes em que foram escritos, relacionando-os com a atualidade, possibilitando uma leitura reflexiva, mas que também oportunize o livre pensamento, que o leitor possa sonhar, emocionar-se.

O letramento literário desempenha um papel crucial na formação de leitores críticos e reflexivos, indo além da simples decodificação de palavras. O Projeto *Leia, criança* envolveu a imersão dos alunos em textos literários que estimularam a imaginação, a criatividade e as habilidades cognitivas, proporcionando uma compreensão mais profunda do mundo e de si mesmos, e, principalmente, levou-os a questionarem e refletirem sobre o que leem, promovendo um pensamento crítico que é essencial para a cidadania ativa.

Durante o projeto, os educandos tiveram a oportunidade de se identificar com os personagens permitindo desenvolver a capacidade de entender e respeitar diferentes pontos de vista e refletirem sobre suas próprias vidas e compreenderem as vidas dos outros. Ao relacionar os temas literários com questões contemporâneas, os alunos puderam desenvolver uma compreensão mais profunda e crítica do mundo ao seu redor.

### **AGRADECIMENTOS**

A Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná por fomentar o projeto.



## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, F.; Martins, C. O.; Magalhães, L. (2023). Pensar as práticas de leitura e da educação literária: palavras prévias. Braga: Centro de Investigação em Estudos da Criança / Instituto de Educação.

BORTONI, R. Leitura e Mediação Pedagógica. Série Estratégias de Ensino 30. São Paulo: Parábola, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997

DALLASTRA, P; TEIXEIRA, N. A leitura literária na sala de apoio à aprendizagem: um ambiente de construção do conhecimento, bem como espaço de socialização e humanização. Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_unicentro\\_port\\_pdp\\_patricia\\_romana\\_dallastra.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unicentro_port_pdp_patricia_romana_dallastra.pdf)> Acesso em 4 de julho de 2024.

CANDIDO, Antonio. A Literatura e a formação do homem. Ciência e Cultura. São Paulo, v. 4, n. 9, p. 803- 809, set, 1972.

COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006, p. 120.

COSSON, R; PAULINO, G. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; ROSING, Tania M. K. (Org.). Escola e leitura: velhas crises, novas alternativas. São Paulo: Global, 2014. p. 61-78.

BRITO, A. Projeto diversidade na escola: Tempo de “esperançar” Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/12857/1/2014\\_](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/12857/1/2014_). Acesso em 3 de setembro de 2024.

PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar - trad. Patrícia Chittoni Ramos, Porto Alegre, Artmed, 2000.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Trabalho In: apresentação no GT: Alfabetização, Leitura e Escrita, 26ª Reunião Anual da ANPED. Poços de Caldas, MG. 5 a 8 de outubro de 2003, p. 1-17.

SOLÉ, I. Estratégias de leitura. Porto alegre: Artes médicas, 1998.

SOUZA, D./ AMARILHA, M. Literatura infantil e diversidade: construindo caminhos para a inclusão escolar. Disponível em: [https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes\\_anteriores/anais16/sem08pdf/sm08ss02\\_07.pdf](https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem08pdf/sm08ss02_07.pdf). Acesso em: 30 julho de 2024.

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. 2ª edição São Paulo: Martins Fontes, 1989.